

RESUMO SIMPLES - GT 11 PERFORMANCES CULTURAIS NEGRAS ME.
VICTOR CHIBANGA – (INSTITUTO SUPERIOR DE ARTES E CULTURA)
MOÇAMBIQUE

**ENTRE A HEGEMONIA E A INSURGÊNCIA: AS MASCULINIDADES
NEGRAS NO MOVIMENTO HIP-HOP (2015-2024)**

Andre Luiz Das Graças De Sá (andre.desa3@gmail.com)

Leandro Teofilo Brito (teofilo.leandro@gmail.com)

Os estudos sobre as masculinidades surgem nos anos de 1970 nas universidades dos Estados Unidos a partir da emergência de repensar e redefinir a masculinidade. Partiam das contribuições de diferentes movimentos sociais, como o dos direitos civis, o feminista e o de liberação gay, que questionavam os privilégios e hegemonia do homem branco heterossexual (Vigoya, 2018). No mesmo período, nas ruas do Bronx surge o Hip-hop, um movimento sociocultural formado majoritariamente por homens negros e que se expande pelo mundo nas décadas seguintes, através dos seus 4 elementos, o DJ, MC, a dança de rua e o grafite. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que focaliza as masculinidades negras no movimento Hip-hop. Esse recorte tem como objetivo entender o que tem sido produzido sobre masculinidades em articulação com o movimento Hip-hop, assim como analisar se esses trabalhos conceituam as masculinidades e a partir de quais bases teóricas a conceituam. Além disso, procuramos problematizar os sentidos de masculinidades construídas nesses textos. Realizamos um levantamento em duas bases de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e

Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes descritores combinados: Masculinidades AND Hip-hop; Masculinidades AND Rap; Masculinidades AND danças urbanas; Masculinidades AND grafiteiro, Masculinidades AND DJ's; Masculinidades AND MC's. Os trabalhos selecionados deveriam obedecer aos critérios de inclusão de terem como temática central as masculinidades relacionadas com um ou mais elemento(s) do Hip-hop, terem sido publicados entre os anos de 2015 e 2024 e estarem disponíveis integralmente em bancos de dados ou repositórios institucionais online. Por outro lado, foram excluídos os trabalhos que não tratassem da temática de masculinidades relacionadas com um ou mais elementos do Hip-hop, que não foram publicados no período delimitado para o estudo, que não estivessem disponíveis em bancos de dados ou repositórios institucionais online, além de trabalhos duplicados ou em que o elemento do Hip-hop não apareça de forma central. Após as análises de títulos e resumos, chegamos ao total de 11 trabalhos que foram incluídos nesse levantamento, sendo 3 teses de doutorado e 8 dissertações de mestrado. Sobre a temática dos trabalhos, identificamos uma hegemonia do elemento Rap nos estudos das masculinidades no Hip-hop: dentre os 11 trabalhos encontrados, 10 abordaram as masculinidades no Rap, sendo que entre esses trabalhos 11 olharam para a figura do MC, enquanto 1 olhou para as masculinidades a partir de DJ's e MC's. Apenas 1 trabalho abordou as masculinidades de dançarinos de rua (Breaking dancers), enquanto não foram localizados trabalhos que abordassem as masculinidades de grafiteiros. A partir dos trabalhos analisados, optamos por classificá-los em dois eixos temáticos: o primeiro denominado por "Representações sociais das masculinidades", com trabalhos que procuraram, sobretudo, analisar como essas masculinidades são representadas e performatizadas no contexto do movimento Hip-hop; enquanto o segundo eixo denominado de "Masculinidades insurgentes", em que os trabalhos procuraram olhar com maior ênfase para os deslocamentos e agências de homens que procuram escapar das normas do ideal de uma masculinidade patriarcal. Em suma, entendemos que as produções sobre as masculinidades no Hip-hop aparecem atreladas principalmente ao Rap, entendendo que na atualidade é o elemento com maior visibilidade na mídia, principalmente pela influência da indústria cultural, com os outros elementos como o Grafite e o Break invisibilizados. Um dado importante é que a principal teorização para conceituar as masculinidades nesses trabalhos é a teoria da masculinidade hegemônica de Raewyn Connell, cunhada nos anos de 1980.

Palavras-chave: masculinidades negras movimento hip-hop produção acadêmica gênero.